

RESUMO

O objetivo da tese de doutorado é analisar a divulgação da medicina e da saúde soviética no Brasil por meio de livros de viagem à URSS escritos por médicos brasileiros e de periódicos como a revista *Atualidades Médicas e Biológicas*, que circulou entre 1951 e 1960. Entre os relatos de viagens, foram selecionados para análise os mais significativos e publicados em dois diferentes contextos históricos na URSS e no Brasil: os dos médicos Maurício de Medeiros e Osório Thaumaturgo Cesar no início dos anos 1930 e o dos médicos Milton Lobato e Reinaldo Machado e o do médico Raul Ribeiro da Silva em meados da década de 1950. A divulgação da medicina soviética e do modelo estatal de saúde pública foi parte da diplomacia cultural e científica da URSS desde o período do entre guerras e alcançou importância inédita durante a Guerra Fria com o patrocínio de publicações, viagens, festivais e congressos. Médicos brasileiros, membros do Partido Comunista (PCB) ou simpatizantes do socialismo, relataram em livros e artigos suas experiências na União Soviética, seu encantamento com os avanços científicos e tecnológicos, com a organização e a remuneração dos profissionais de saúde, com as instituições educacionais e de pesquisa e com os programas de saúde pública. Parte significativa dessas publicações foram veiculadas pela imprensa comunista e popular no Brasil como propaganda política e como informação sobre aspectos positivos que seriam desconhecidos dos médicos brasileiros e do grande público devido aos preconceitos e ao anticomunismo veiculados pela grande imprensa.

Os relatos de viagem e a revista *Atualidades Médicas e Biológicas*, apesar de serem veículos de divulgação de natureza diferente, convergiam na apresentação da modernidade soviética na ciência e medicina como um caminho alternativo ao modelo de medicina hegemônico no Brasil fortemente influenciado pelos Estados Unidos. Com trajetórias diversas no campo da medicina e na militância no PCB, esses médicos viajantes, militantes e intelectuais mediadores conformaram uma rede de sociabilidade que incorporava a ciência à cultura comunista no Brasil. Em diálogo com pesquisas que destacaram o papel das publicações para a circulação do conhecimento como uma prática política e cultural dos intelectuais e com a literatura sobre viagens ao mundo socialista, a tese analisa os esforços desses embaixadores da ciência soviética em contextos de forte anticomunismo. Como estratégia de legitimação dessa atuação e afastando as acusações de ideológicos, os relatos foram apresentados como resultantes da observação *in loco*, portanto verdadeiros, e os artigos publicados em jornais e na revista como resultantes de pesquisa científica. A divulgação da saúde e da medicina soviética envolveu dimensões internacionais assim como disputas simbólicas e concretas em torno de projetos de organização da saúde pública e da assistência médica no Brasil, em diálogo direto com a agenda do PCB e dos médicos brasileiros no entre guerras e na Guerra Fria.

Palavras-chave: mediação cultural; União Soviética; intelectuais; médicos; comunismo; ciência e medicina estatal.